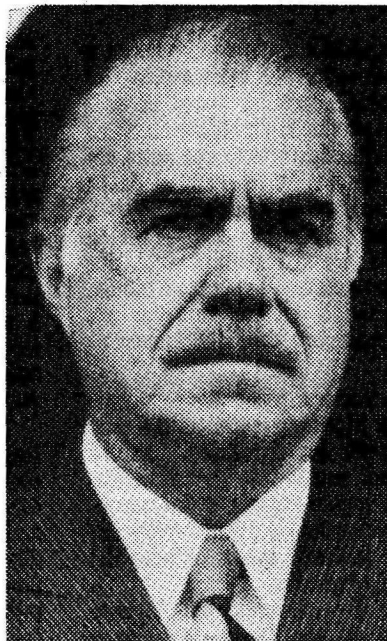


Governo contesta tecnicamente parecer do Bird a empréstimos

BRASÍLIA — O governo brasileiro considera “contestáveis tecnicamente” as críticas do Banco Mundial à incorporação da Nuclebrás pela Eletrobrás e lhe enviou uma carta com novos argumentos em favor das mudanças promovidas no setor elétrico. Em nota, o governo garante não querer confronto com o Bird, mas cobra uma resposta positiva às iniciativas brasileiras.

A nota de avaliação sobre as relações Brasil-Bird foi elaborada pelo presidente José Sarney e 11 de seus ministros reunidos pela manhã no Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE). Divulgada ao término do encontro, a nota não menciona o relato do ministro Mailson da Nóbrega sobre o Plano Verão, mas apenas a crise com o Bird. “O Brasil reafirma seu direito de gerir livremente seus assuntos internos e de não ser discriminado por condicionalidades políticas em seus pleitos aos organismos internacionais de financiamento”, diz.

Ao término da reunião, os ministros evitaram falar com os jornalistas, mas, segundo um dos participantes, o governo procurou adotar um tom ameno na nota distribuída à imprensa. Nela, diz que está procurando soluções junto ao Banco Mundial pa-



Sarney: avaliação conjunta

ra reverter a situação das transações com a instituição, que, nos últimos dois anos, têm apresentado consecutivamente um saldo negativo de pouco mais de US\$ 700 milhões. A solução para este problema é aguardada para ainda este ano, “através de um diálogo construtivo com o Banco Mundial”.

Além de afirmar que a avaliação

do Bird sobre o setor elétrico após a absorção das usinas nucleares não reflete “a real situação do setor”, a nota do governo espera que os novos argumentos enviados aos técnicos do Banco “permitam avançar as discussões sobre esse empréstimo, que é importante para o setor e para ajudar a reverter o quadro de fluxos negativos com o Bird.”

Na reunião estavam, além dos ministros da área econômica — Planejamento, João Batista de Abreu, Fazenda, Mailson da Nóbrega, e Trabalho, Dorothea Werneck —, os ministros do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, Gabinete Militar, Rubem Bayma Denis, Interior, João Alves, Desenvolvimento Industrial, Roberto Cardoso Alves, Justiça, Oscar Correa, Agricultura, Íris Resende, e SNI, Ivan de Souza Mendes.

O ministro das Minas e Energia, Vicente Fialho, cuja pasta administra a Eletrobrás, participou apenas da primeira meia-hora e saiu, alegando compromissos no Ministério. Ao Palácio do Alvorada foram chamados também o presidente do Banco Central, Elmo Camões, e os diretores da área bancária e de fiscalização, que negociam com o Bird um empréstimo de US\$ 500 milhões para a reforma do setor financeiro.